

Stadium

N.º 294

21 de Julho de 1948

Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

«O Elvas» foi também uma equipa das mais valorosas do Campeonato Nacional. Classificou-se no 8.º posto, e alguns dos seus jogadores, como o próprio conjunto, deram nas vistas. Os campeões alentejanos fizeram, mesmo, tombar todas as aspirações do Benfica, derrotando-o no Campo Grande. Publicamos precisamente a fotografia do grupo que venceu o brioso clube lisboeta, tendo-se entre os jogadores o treinador Severiano Correia, que já firmou novo contrato com o já popular clube alentejano.



A equipa do Lusitano, delegação do Benfica, classificou-se em 12.º lugar embora estreante na prova, o Lusitano de Villa Real de Santo Antonio não foi dos últimos, garantindo por isso a sua permanência no campeonato. Muitos agrupamentos da melhor categoria estiveram em dificuldade no seu campo do Algarve. E mesmo no seu ambiente, nem sempre venceram os encarnados do extremo sul com o sorriso nos lábios.



O VASCO DA GAMA

ganhou com inteira justiça o título de campeão nacional

sempre desejosos de serem terminados o «reinado vascoino».

Com esta rivalidade local, muito tem lucrado o basquetebol, pois o Porto é, presentemente, o centro do país onde esta modalidade possui melhor ambiente e mais elevado número de adeptos.

Se outros motivos não houvesse, bastaria, portanto, este, para justificar a popularidade e o prestígio de que o Vasco da Gama goza em todo o Portugal desportivo.

Este ano, o Vasco da Gama veio para o torneio com a firme disposição de arrancar o almejado título e, da primeira à última jornada, jogou de forma a merecer o triunfo que, de facto, lhe sorriu. Logo na segunda «onda» da primeira volta, os vascos derrotaram, no Pavilhão dos Desportos, o forte «cinco» do Atlético Clube de Portugal, com absoluta naturalidade e incontestável brilhantismo e este triunfo deve ter contribuído, poderosamente, para reforçar o moral da equipa, dando-lhe aquela confiança que, às vezes, faltava, quando ela se exhibia em Lisboa.

Na jornada seguinte, o Vasco da Gama sofreu o seu primeiro revés, perdendo com a agressiva formação do Fluvial — a revelação da prova deste ano. O deslize sofrido teve, certamente, o condão de obrigar os discípulos de Alves Teixeira a maiores precauções, pois, até ao final da prova, só averbaram mais uma derrota precisamente, na última jornada, contra o Benfica, em Lisboa.

De resto, a prova teve para o Vasco da Gama um aspecto verdadeiramente triunfal, proporcionando-lhes vitórias dentro e fora do Porto, com uma regularidade impressionante e denunciadora de uma classe firme e verdadeira.

O Vasco da Gama foi, efectivamente a melhor equipa do Campeonato Nacional de 1948, aquela que soube manter, de principio a fim um ritmo certo e adequado, sem se deixar surpreender pelas arremetidas dos seus valorosos adversários.

O título está, por isso, em boas mãos!

Eis, em traços imprecisos, as biografias desportivas dos treze campeões nacionais:

António Cardoso (Pima) — Capitão da equipa e «internacional». Uma extraordinária vocação para a prática do basquetebol e o mais dedicado jogador do «Vasco». Atleta de extraordinário recurso, foi, este ano, o melhor marcador da sua equipa. Actualmente, Pima tem 28 anos, mas as suas invulgaes qualidades permitem-lhes, certamente, uma longa carreira.

César Cardoso — Internacional no segundo e terceiro encontros com a Espanha. O jogador de maior classe, dentro do «cinco» campeão, adaptando-se com assombro a facilidade aos diversos postos da equipa. Domínio de bola, rápida concepção dos lances, boa visão e poder de remate são as principais características deste esplêndido jogador.

César nasceu em 1924, contando,

portanto, 24 anos. É irmão de «Pima».

Valentim de Freitas — Defesa seguro e consciente, dando confiança aos companheiros, pelas suas intervenções oportunas e destemidas. Presentemente, um dos melhores defesas portugueses. 23 anos.

Hermínio de Almeida — Jogador pouco brilhante, mas bastante útil. Alinha a defesa e constitui, com Valentim, um duo difícil de passar. Por vezes, Hermínio resente-se da falta de um treino metódico, mas a sua actividade profissional não lhe permite uma preparação mais assídua. 24 anos.

Dias Leite — Internacional no II Portugal-Espanha, disputado em Madrid, em 1947. Um dos jogadores mais destacados do Vasco da Gama, pelo sua extraordinária energia e impressionante facilidade de lançamento. 26 anos.

Alexandre Madureira — O elemento mais idoso da equipa (30 anos). Teve acção preponderante no «cinco» do Vasco da Gama, há alguns anos. Hoje, Alexandre Madureira continua a dar o seu concurso ao «team» e a sua vasta experiência tem sido aproveitada com mestria, pelos dirigentes vascosinos.

Amadeu Machado — Componente do Vasco da Gama que venceu o Campeonato Nacional de Júniores, em 1944-45, Amadeu subiu à primeira categoria por mérito próprio e mereceu das suas boas aptidões para a prática da modalidade. 20 anos.

Luciano de Almeida — Irmão do defesa Hermínio, Luciano ascendeu, esta época, à categoria de honra, para substituir Abílio Serafim — um dos melhores lançadores portugueses. Embora ainda num período de adaptação, Luciano tem demonstrado valor suficiente para se fixar no lugar que lhe destinaram. 21 anos.

Eduardo Pereira — Um dos suplentes que mais vezes acompanhou a equipa vascina. Alinha, normalmente, a avançado; salientando-se pelo seu excelente domínio de bola. 22 anos.

José Tavares — Outro elemento saído da equipa do Vasco da Gama que venceu o Nacional de Júniores, em 1945-46. Boa estampa atlética e assinaláveis características de lutador. 20 anos.

Manuel Carvalho — Poucas vezes chamado à efectividade, mostrou, no entanto, possuir qualidades de jogador. Antigo Campeão Nacional de Júniores. 20 anos.

Joaquim Cardoso — Irmão de «Pima» e de César e digno continuador das tradições da família. Um dos elementos de maior futuro, dentro do Vasco da Gama, Pertenceu à equipa vencedora do Nacional de Júniores, em 1945. 19 anos.

Manuel Machado — O «benjamim» da equipa, que possui 19 anos incompletos. Também campeão de júniores, em 1945. Bom espírito de combate, alinhando, inderferentemente, à defesa ou ao ataque.

Por estes ligeiros apontamentos, verifica-se que o Vasco da Gama possui de facto, um lote de jogadores valorosos.

Monteiro Peças]

da Stadium
publicamos hoje o n.º 11
de «O futebol é a minha profissão»



A 1.ª categoria do Sporting Clube Vasco da Gama, campeão nacional. No primeiro plano, de esquerda para a direita: M. Machado, M. Guilherme, Dias Leite, Santos Pereira, Valentim e Hermínio. No segundo: Joaquim Nogueira, Amadeu, Nogueira Cardoso (Pima) Luciano, Alexandre e Cesar. Ao lado vê-se também o nosso camarada Alves Teixeira, presidente e treinador do clube

Três «internacionais» do Vasco da Gama: de esquerda para a direita — Dias Leite, Nogueira Cardoso (Pima) e Abílio

O triunfo conseguido pelo Sporting Clube Vasco da Gama, do Porto, no último campeonato nacional de basquetebol, veio premiar o esforço e a dedicação da simpática colectividade nortenha por esta modalidade desportiva.

Realmente, o Vasco da Gama, trazido ao primeiro plano dos clubes portugueses, devido ao entusiasmo e à persistência de Joaquim Alves Teixeira, tem mostrado uma abnegação enorme pelo basquetebol, comparecendo em todas as organizações oficiais e procurando defrontar as mais famosas equipas, a princípio com resultados pouco expressivos, mas elevando sempre o seu nível técnico até poder lutar com elas, em plano de igualdade.

Assim, insistentemente, desportivamente, o Vasco da Gama tornou-se um dos «grandes» do basquetebol português e, de há meia dúzia de anos a esta parte, ele tem sido — pode dizer-se sem receio de desmentido — um terrível adversário para os clubes de Lisboa.

Dentro da sua cidade, porém, o Vasco da Gama ocupa, há longos anos, uma situação de primazia, mantendo com inalterável vigor, a primeira posição nos campeonatos regionais, a despeito dos ataques lançados por equipas valorosas, como as do F. C. do Porto, Guifões e Fluvial,

Sociedade de Cereais
e Legumes, Lda.

Farinha para gados,
Cereais, Legumes,
Mercearias

Rua Costa Pinto, 85 a 93
Largo de S. João, 1 a 2
Telefone, 70

PAÇO DE ARCOS

Campo de Ourique e Ateneu campeões da 2.ª divisão

CONHECEM-SE já dois campeões lisboenses de hoquei em patins; ambos da 2.ª Divisão — C. A. Campo de Ourique (em 1.ª) e Ateneu Comercial (2.ª categorias). Os ouriquenses conquistaram o título... apenas com uma derrota (per 5-6, na primeira volta, contra o Navel, do Setubalense) — mas desforraram-se estrondosamente (15-1) na repetição! Ganham ainda ao Ateneu (7-2 e 5-0), Cuf do Barreiro (8-0 e 2-1), Hóquei C. P. (10-1 e 7-0) e Parede (4-3 e 3-2). Os acelistas, porém, são campeões — só com vitórias: contra Campo de Ourique (3-1 e 1-0) Hóquei C. P. (10-0 e 15-1) e Parede (7-1 e 7-2).

O torneio da 2.ª Divisão disputou-se pela quarta vez. Eis o quadro dos campeões

1.ª categoria	2.ª categoria
1945 — Desp. Tabacos — Sporting Oeiras	1944 — Lisgás..... — Sporting Oeiras
1947 — Lisgás..... — Ateneu	1947 — Lisgás..... — Ateneu
1948 — C. de Ourique.. — Ateneu	1948 — C. de Ourique.. — Ateneu

Verifica-se, por conseguinte, que o Campo de Ourique alcançou o seu primeiro triunfo — também em competição de carácter oficial — tendo o Ateneu confirmado a vitória anterior.

Na segunda volta do campeonato — já bem nota correspondente ao turno primário — registaram-se os resultados seguintes: Campo de Ourique-Parede, 3-2; Hóquei-Cuf do Barreiro, 4-2; Ateneu-Naval Setubalense, 4-1; Navel-Hóquei, 4-3; Campo de Ourique-Cuf, 2-1; Parede-Ateneu, 3-2; Campo de Ourique-Ateneu, 5-0; Cuf-Naval, 1-1; Hóquei - Parede, 3-2; Ateneu-Hóquei, 3-2; Campo de Ourique-Naval, 15-1 (recorde); Campo de Ourique-Hóquei, 7-0; Navel-Parede, 3-2; Em 2.ª categoria: Campo de Ourique-Parede, 8-0; Ateneu-Parede, 4-2; Ateneu-Campo de Ourique, 1-0; Ateneu-Hóquei, 15-1; Campo de Ourique-Hóquei, 8-0.

Mercos dos campeões:

J. V. E. D. G. P.
Campo de Ourique — 10 — 1 66-16 28
Ateneu..... — 6 6 — 40-5 18

Na divisão principal, entre os resultados de maior importância,

avultam o empate (2-2) do Paço de Arcos com o Sintra, a derrota do Futebol Benfica (2-4) diante do Cascais, em Paço de Arcos, e o triunfo (5-0) que o Sporting da Oeiras foi conquistar a Sintra. Na realidade, não era crível que os oelrenses, depois de terem empatado (3-3) com o Benfica, ganhassem tão rotundamente ao Sintra, nem que este, logo após e igualmente oposto aos campeões nacionais, perdessem... e por aquela margem — sem um golo sequer de resposta! Como também o Futebol Benfica, depois de 19-2 em duas partidas seguidas, não deva normalmente perder com o Cascais — a quem, na primeira volta, derrotara por quatro tentos sem resposta. Mas isto apenas são os chamados «impponderáveis» do próprio desporto...

Correia dos Santos (com 32 golos) continua à frente dos mercedores — agora com a margem aumentada em relação ao seu companheiro de turma e primo Jesus Correia. Este tem 24 tentos feitos. Seguem-se: Olivêrio, 21; José Silva, 15; Joaquim Miguel, José Henriques e Velez, 12; e José Manuel, 10.

❖ O Español, de Barcelona, que ganhou o torneio internacional de Monza — quatro pontos contra três da selecção italiana e do Klopss-tokla (campeão Belga) e dois do Monza — projecta levar para Outubro próximo à capital da Catalunha a equipa britânica do Hernebay. Não seria uma oportunidade excelente de termos de novo os famosos campeões ingleses entre nós?!

❖ Depois de Guimarães e Viseu segue-se Braga. A capital do Minho vai ter um festival de modalidade, e — quem sabe?! — ser uma próxima campidora na região norte-nha Assim, com propaganda útil, é que se conquistam simpelzantes.

❖ A recente vitória do Infante de Segres sobre o Académico (5-3)

talvez lhe garanta a confirmação do título. As equipas de Manuel Soares e Correia de Brito fizeram um jogo... de campeonato, dando tudo por tudo, com arbitragem de Manuel Correia (Lisboe). Em 2.ª o Infante é «quese» campeão do Porto.

Jorge Monteiro

Stadium
REVISTA DESPORTIVA
—
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ROSA 252-1.º
Telefone. 3117 - LISBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS
Chefe da Redacção: TAVARES DA SILVA

Propriedade de
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

NEGOCIÁVURA, LIMITADA
SILVAS LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

BASQUETEBOL

BENFICA e VASCO DA GAMA

disputam no sábado a final da "Taça de Honra"

A época oficial aproxima-se do seu termo. A «Taça de Honra» — a derradeira competição do calendário federativo — termina, no sábado, com o jogo Vasco da Gama-Benfica, marcado para o campo do Ateneu, às 22 e 30.

As duas equipas chegaram à final, depois de terem vencido, com relativa facilidade, os adversários que lhes competiram no sortelo.

Os campeões nacionais têm o natural desejo de terminarem a época com uma vitória que, na realidade, coroaría, de maneira magnífica, um período brilhante do «cinco» vascalno.

No entanto, o agradável comportamento do Benfica nesta prova, cujo título detém, dá-nos a certeza de que o jogo de sábado vai ser renhido em extremo, sendo difícil prever qual dos conjuntos conseguirá o almejado triunfo.

Dado o valor dos dois «cinco», será de esperar que a partida contribua para o prestígio e propagação do basquetebol, na verdade tão mal acutelado, nos últimos tempos.

Nos jogos das meias finais, o Benfica venceu o Lisgás, por 43-29 e o Vasco da Gama derrotou o Olivais, por 54-37.

O encontro de Lisboa, disputado no campo do Sporting, proporcionou um bom triunfo ao Benfica, que fez, quanto a nós e até ao momento em que os seus titulares começavam a ser substituídos, uma das melhores exhibições desta época. Boa penetração, na defesa, desenvoltura e rapidez, no ataque, sendo, apenas, de lamentar a infelicidade de Montalvão, nos lançamentos.

A equipa do Lisgás, em boa forma, não conseguiu impor-se, como, oito dias antes, acontecera, em frente do Atlético.

No Porto, o Olivais sucumbiu, normalmente, perante o Vasco da Gama, embora, até ao intervalo, tivesse procurado dificultar ao máximo o triunfo dos campeões nacionais.

M. P.

PADARIA LISBONENSE

DE
José Maria Pereira Félix

ESPECIALIDADE EM PÃO FINO E DE FAMÍLIA

Pão para diabéticos e pão ralado

Formas Bijoux e Vianinhas

Distribuição aos domicílios

Asseto inexcusável e pessoal habilitado

Forinhas de 1.ª e de 2.ª

Rua Costa Pinto, n.º 192-194

Telefone 70 PAÇO D'ARCOS

Assinem a Revista
Stadium



Fábrica de Calçado Desportiva do Beato

DANIEL TEIXEIRA

Calçado em Todos os Géneros Artigos Para Sport

Especialidade em botins tipo alentejano E MOCIDADE PORTUGUESA

Fabricantes de bolas para os Campeões de Lisboa e das Selecções, fornecidas pela CASA PEIROTEO

TELEFONE 38 - 298

5, Calçada Duque de Lafões, 5 LISBOA

ARCADIA O DANCING N.º 1
— DA CAPITAL —

A vedeta norte-americana em danças com Luz Negra

SUSIE CAMPBELL

Em pleno triunfo os príncipes do baile espanhol

MERCEDES LEON-ALBANO ZUÑIGA

A estrela de baile **Yolanda** — Ballet Dix Louise Girls, Mary Mell, Conchita Perez, Mabel Valencia

Música constante pelas Orquestras **Larrea** com a vocalista **Josita Tenor**

Arcadia

Abertura às 22 horas — 1.ª parte de Variedades às 24,15 horas

— Ar condicionado. Temperatura agradável —

O Clube Nacional de Natação em plena fase de ressurgimento

HISTÓRIA simples, mas significativa, a desta simpática e prestante colectividade que é o Clube Nacional de Natação.

Clube modesto, vivendo exclusivamente dos seus poucos recursos, há 29 anos que pugna, sem arredar um passo, pela causa da natação — que tem sido até hoje a sua razão de existência. A este útil e salutar desporto tem dado, por todas as formas, o melhor do seu esforço.

O ensino da natação, a formação de nadadores para provas de competição, a organização de corridas e de festivais vários, tem sido a preocupação constante, a labuta diária da simpática colectividade. E a outra especialidade, que está directamente ligada à natação, tem igualmente dedicado carinho único no nosso país: o salvamento — obra cujo alcance social e humanitário nos dispensamos de acentuar.

Por lá têm passado grandes figuras da natação portuguesa das três últimas décadas, e, de maneira geral, podemos afirmar que o nome do Clube Nacional de Natação figura em cada uma das páginas desse livro que se chamaria a História da Nataçãõ Portuguesa.

Tem a colectividade atravessado épocas de crise, que a qualquer provocariam desânimo e abatimento, mas que para o Nacional antes foram estímulo valioso para cometimentos futuros.

Um dos reveses, talvez o de maior monta, foi, sem dúvida, o abandono forçado das instalações com tanto custo construídas na doca de Alcantara.

A colectividade viveu, então, momentos de inquietante ansiedade. E por vezes, nas horas de maior desespero, pensou-se, até, na dissolução.

Mas, uma vez mais, o Nacional de Natação encontrou, ainda em si próprio, as forças necessárias para prosseguir na sua cruzada meritória.

Descobriu-se, então, o magnífico terreno da rua de S. Bento, que o lapiz prodigioso do architecto Luis Benavente transformaria num encantador parque desportivo.

A 7 de Setembro de 1941, com certa soleadade e em ambiente de grande vibração clubista, foram inaugurados o campo de basquetebol e a piscina de ensino de 16,66 x 8 metros.

Entretanto, as dificuldades provocadas pela conflagração mundial afectando todos os factores da vida, impediram os dirigentes da presente colectividade de prosseguir na sua obra. E o clube entrou em novo período de crise, de que, diga-se desde já, se está felizmente a libertar, num esforço merecedor dos nossos melhores «côncimos».

Tal como no momento da sua fundação, o C. N. N. continua a ter na natação a razão fundamental da sua existência, constituindo a mauteação das suas escolas a primeira e grande preocupação dos seus dirigentes.

Na presente temporada, a secção de Nataçãõ, entregue aos cuidados de Carlos Chaby, Liberto Freitas, Fernando Alves, Alfredo dos Santos, Américo da Fonseca, Américo Sampaio, José Mata, Alberto Sá Borges, Jorge Rodrigues e Oscar Pina, encontra-se em franca e propícia actividade, quer no que respeita ao ensino propriamente dito, quer no que se refere à preparação dos atletas que representam o C. N. N. nas provas de competição. E entre estes, é absolutamente justo registar os nomes de Armando Pereira Marques, Bernardo Reis Leite, Cabral da Silva, Joaquim Duarte, Jorge Rodrigues, Sá Borges, Francisco Mourato, bem como os dos «infantis» José Mourato, Jaime



Mais, Abel Teixeira, José Costa, todos estes de promotor futuro, e treinados presentemente pelo antigo campeão e recordista Fernando Leal.

Dentro das suas possibilidades, a secção de natação — dirigida por José Capetta, Américo Sampaio e António Neto — está desenvolvendo actividade digna de nota. Assim, organizará três festivais inter-clubes para disputa das taças «Humberto de Almeida», «José Capetta» e Manuel da Fonseca», em justa e significativa homenagem aqueles antigos nadadores. O «Dia Popular da Nataçãõ» terá este ano a sua segunda edição, e no qual será disputada a taça «Câmara Municipal de Lisboa». Além disso, o Clube Nacional de Nataçãõ pensa levar a efeito, na doca de Alcantara, uma prova de meia-milha.

A sua magnífica actividade no campo da natação, juntou o C. N. N. outra não menor notável, pelo largo alcance humanitário de que se reveste — o salvamento. Com efeito, a prestante colectividade, fiel à sua divisa «não basta saber nadar, é preciso também saber salvar», continua a manter, com toda a regularidade, as suas escolas de salvamento — únicas em clubes portugueses — mercê da illimitada dedicação de Fernando Pedrosa Mendes, Dionísio Sampaio, Liberto de Freitas, Guilherme Ventura e Fernando Alves. A secção mantém-se, assim, fiel às suas brilhantes tradições.

Embora dedicando-se fundamentalmente à natação, a prestante colectividade da rua de S. Bento mantém, também, secções de basquetebol, ténis de mesa e voleibol.

A secção de basquetebol, de belas tradições, está de parabéns, graças ao seu brilhante triunfo no campeonato da III Divisão. Treinados pelo conhecido «internacional» Júlio Moraes, os dedicados basquetistas do C. N. N. disputaram na próxima temporada o torneio da II Divisão, o que bem pode marcar o definitivo ressurgimento, dentro do clube, do popular e útil desporto da bola ao cesto.

O ténis de mesa — onde o C. N. N. também já ocupou posição notável — encontra-se em franco progresso. Os representantes do Nacional disputaram, na época passada, o campeonato da Promoção, tendo triunfado em terceiras e quartas categorias.

Os treinos dos futuros vele ballistas prosseguem com toda a regularidade, dirigidos por Júlio Moraes, de cujo saber e dedicação muito há a esperar.

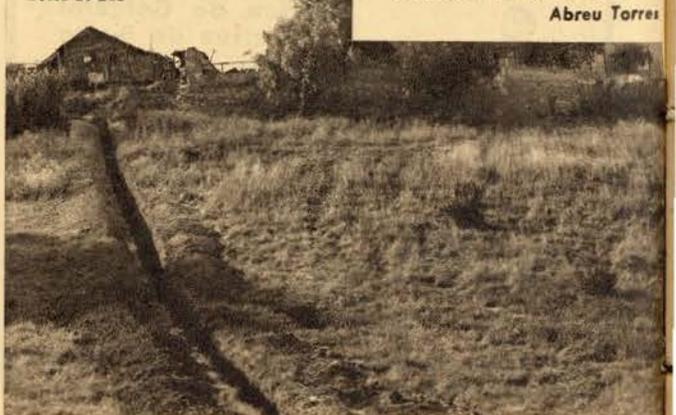
O Nacional de Nataçãõ traz presentemente em estudo, o magno problema da construção da sua piscina desportiva, problema absolutamente fundamental, tanto no que respeita ao desenvolvimento da colectividade, mas no que toca, também, à expansão da natação lisboeta. Encara, mesmo, a possibilidade da construção de uma grande piscina desportiva de 50x25 m. o que, dada a sua excepcional localização, muito poderia contribuir para a formação de um importantíssimo centro natatório de que a nataçãõ lisboeta tão necessitada anda.

Para tão largo empreendimento, conta o Nacional de Nataçãõ com a dedicação da sua massa associativa — aliás, em animado aumento — com o auxilio das entidades oficiais.

Stadium formula os mais sinceros votos para que o prestante Clube Nacional de Nataçãõ — vinte e nove anos de serviços prestados ao desporto — veja realizadas, no mais curto espaço de tempo, todas as suas aspirações. E' que no progresso do C. N. N. está intimamente ligado o progresso da nataçãõ lisboeta.

Um aspecto da piscina actual do C. N. Nataçãõ, — em clima; a seguir dois aspectos dos «salvamentos», modalidade que o simpático clube ensina cuidadosamente

Fotos F. SÁ



Satrã daqui uma nova piscina! O leitor pode já apreciar os trabalhos na sua primeira fase — e oxalã dentro de breve tempo a veja construída e pronta para a nataçãõ

Abreu Torres

Números e curiosidades da maior prova do futebol português (7)

VITÓRIA DE GUIMARÃES



ANTÓNIO CURADO

Como todas as equipas, afinal a Vitória Sport Club, que o vulgo popularizou «Vitória de Guimarães», teve altos e baixos na longa e dura prova do «Naci na». Alturas houve em que o grupo atravessou difícil transe, com alguns jogos consecutivos sem marcar um golo sequer. Valeu-lhe, nessa emergência a sua excelente organização defensiva, em que o guarda-rede Machado e o defesa e capitão do eteam António Curado se elevam a grande altura. Garcia e Luciano foram outras figuras que se evidenciaram no rendimento global da equipa, bem com Ferreira (irmão do famoso «Internacional» do Benfica, Xico Ferreira) e Costa, a parrelha de defesas que jogou a maior parte dos desafios, e ainda o médio-direito Armando.

o ataque mostrou-se menos produtivo, com uma média de tentos marcados bastante inferior ao que era licito esperar-se da equipa que se classificou à cabeça das suas congéneres da Província. Alcino foi talvez o que revelou toda a mais regular em toda a prova, Rebelo multiplicou a sua actividade nos postos a médio volante, interior e avançado-centro, bem como Teixeira, que, a médio, interior e à ponta exibiu a sua proverbial voluntariedade e basta experiência. Franklin, habilidoso, mas longe do apogeu que o afamou no Belenenses, rematou pouco... pelo menos sem êxito apreciável. Miguel sobressaiu em muitos jogos. O avançado centro Briosso, como o seu nome indica, bateu-se «briosamente», sendo o quarto jogador da Província e sétimo ou oitavo, no seu posto, que mais golos marcou no torneio. Contra os elvenses marcou a bagatela de quatro tentos num só desafio. Obteve o mesmo número de bolas que Peyroteo: 14. Alcino marcou 10; Franklin 6; Miguel e Teixeira 4; Rebelo, 3; Tarugo Alexandre e Luciano, 1.

A carreira do Campeão do Minho no «Nacional»

Os campeões minhotos foram pouco felizes... com o sortelo. Nas

quatro jornadas iniciais tiveram que defrontar o Belenenses, Sporting, Benfica e Estoril, isto é, os quatro primeiros classificados do Campeonato!

Com muita honra se houveram, pois com os «azuis» perderam apenas por 1-0; no Estádio dos «leões» perderam também por diferença de uma bola (3-2).

O penúltimo lugar da classificação com um ponto solitário, em igualdade com o seu homónimo de Setúbal e Académica, foi o balanço das primeiras experiências do Vitória de Guimarães.

Na 5.ª jornada alcançaram o Sporting de Braga, no 10.º lugar, em virtude do triunfo sobre a «Briososa», em Guimarães. Perderam terreno a seguir, com a derrota em Elvas (0-3) mas recuperaram de seguida, com dois excelentes resultados, vitória por 3-1 contra os setubalenses e empate no Porto; contra o Boavista (2-3). De parceria com o Lusitano ocupavam agora o 8.º lugar na classificação geral...

Mes por pouco tempo. Na 9.ª tirada o Campeão Norteno visitou a cidade que foi berço da Eacionalidade — e oito dias depois nova derrota desta feita em Olhão e por números eloquentes de 5-0!

Os vimaranenses voltaram a rondar os últimos postos da tabela, juntamente com o seu comprouvino de Braga e da Académica, seus companheiros na desdita. Mas a luta na segunda metade da tabela era de tal modo equilibrada que no domingo seguinte o Vitória passou de 12.º para 9.º, disfrutando vantagem no triplice empate Lusitano e Boavista, em vista do triunfo dessa tarde, sobre o primeiro.

Na penúltima jornada no «derby» minhoto, a turma de Curado venceu os pupilos de Alberto Augusto, conquistando o lugar que viria a ser definitivo — não sem que muitos desaires viessem dificultar o esforço do valoroso «onze». Seguiram-se quatro derrotas consecutivas, todas com os representantes da Capital! De novo, o caprichoso sortelo se fazia impor, com amargos de boca para os desportistas do Minho...

A turma vimaranense foi descendo gradualmente, e pela terceira vez rondando a zona perigosa da tabela. O que se passou a seguir foi algo de grandioso. Melhor, no mesmo tempo, só os campeões nacionais conseguiram, com 15 pontos ganhos em 20 possíveis. Igual — o Benfica e o Atlético, os três com 14 pontos obidos nos dez desafios finais.

Desde a 17.ª jornada até final o Vitória de Guimarães só perdeu mais duas vezes (no Porto e em Braga) vencendo todos os jogos disputados diante do seu público, e empatando fora, salvo o desafio em Vila Real de Santo António, que reduziu em mais um triunfo do «onze» de Curado. A brilhante recuperação começou com a vitória sobre o Estoril Praia (2-1), seguindo-se o empate em Coimbra (2-2), a sensacional vitória contra os elvenses, por 7-1 — margem esta que viria a decidir o 7.º lugar — novo empate, desta vez em Setúbal (1-1) e o difícil triunfo contra o Boavista (2-1). No 22.º domingo opuseram réplicas tenax aos campeões nortenos, mas a maior classe destes

falou mais alto — e o Vitória resignou-se à sua undécima derrota (1-3).

Com excepção do revés em Braga, em que os vimaranenses saíram derrotados por 1-0 — facto que há mais de uma dezena de anos se não verificava — os campeões do Minho venceram as duas equipas algarvias e o Atlético, este na jornada derradeira por quatro bolas a duas.

Numeros e curiosidades

Os vimaranenses marcaram 44 golos — cifra esta que é só superior às alcançadas pelo Boavista, Vitória de Setúbal, Académica e Lusitano. Em «casa» somaram 32 balas, tantas como o Olhanense, subindo um «degrau», por troca com o Sporting de Braga. Fora de «casa», a sua classificação é ainda mais modesta pois só o Boavista e o Lusitano fizeram pior...

Todavia, em matéria de golos sofridos, o caso muda de figura. O campeão do Minho é o primeiro depois dos «Cinco Grandes», somente com 56 golos entrados. Em Guimarães, os «defesas» locais não foram de uma felicidade por aí além, pois «O Elvas», Setúbal, Boavista e Lusitano conseguiram melhor, o Sporting bracarense, igual — mas em jogo extra-muros, é que o sector de Curado brilhou a grande altura, fazendo melhor que todas as turmas da provincia.

Os vimaranenses obtiveram 9 vitórias em «casa» e uma fora (contra o Lusitano), empataram um jogo em Guimarães (contra o Benfica) e três fora. Foram derrotados por quatro vezes em Guimarães e nove longe do seu público.

No Campeonato Nacional da época antecedente, o Vitória classificou-se em 8.º lugar, com o mesmo número de pontos com 8 vitórias (menos duas) 8 empates (1) e 10 derrotas (menos duas, também). Averbaram, então, 54 golos (mais dez...), e sofreram igual soma deles (menos dois). P. r. e. aqui se vê quanto caprichoso são os números — e as desconcertantes conclusões a que por vezes nos levam...

Em 1946, a turma de Machado obteve classificação idêntica, com o mesmo número de pontos do 7.º classificado — o seu homónimo de Setúbal.

Totalizaram então 18 pontos expressos em 8 vitórias, 2 empates, 12 derrotas; 40 golos marcados contra 52. Ficaram abaixo dos vimaranenses, o S. L. e Elvas, a Académica, Boavista e a Oliveirense. Um ano antes, ainda, o Vitória voltou a ocupar o 8.º lugar, com 11 pontos, 4 vitórias, 3 empates e 11 derrotas; 32-57 em bolas. Observe-se por fim que o 8.º neste tempo... equivalia ao ante-penúltimo, pois foram dez os concorrentes desse Campeonato. A Académica o do Salgueiros foram os últimos 3, com 9 e 5 pontos, respectivamente.

No recente Campeonato, a turma minhota utilizou 18 jogadores. Frize-se um caso pouco-vulgar nas equipas portuguesas. «Dos titulares» só o guarda-rede Machado, o defesa-centro Curado, o defesa esquerdo Costa e o avançado-centro Briosso — alinharam sempre no mesmo



JOAQUIM TEIXEIRA

posto. Todos os outros, especialmente os médios e os avançados permutaram de lugares, e com uma frequência que demonstra a facilidade de adaptação... ou uma característica fase de experiências, em busca do conjunto ideal...

O capitão do eteam, António Curado foi o único que jogou todos os desafios. Franklin teve uma única falha. Miguel, Luciano, Costa e Machado fizeram 24 jogos, sendo este substituído por Carlos, em dois desafios, tendo sofrido 7 golos (contra o Benfica e Sporting...). Briosso alinhava em 23 desafios e Alcino 22. Seguem-se: Rebelo, 18; Garcia e Ferreira, 17; Teixeira e Armando, 15; Tarugo e José Maria, 8, Alexandre, 3 e Ribeiro, 1.

VASCO C. SANTOS

a seguir:

C.A.D. — «O ELVAS»

O nosso redactor no Rio de Janeiro

reuniu-se com os presidentes do Vasco da Gama, do Botafogo e dr. Cyro Aranha, a fim de auxiliar a visita do B. S. B.

(Especial para «Stadium» — por CANDEIAS ALVAREZ)

NESTE tão debalido e infeliz «caso» do inter-câmbio desportivo luso-brasileiro, que temos acompanhado passo a passo e com bastante moderação nos nossos escritos, limitamo-nos sempre a apontar os erros — chamemos-lhe assim — cometidos por ambos os lados, e em que por diversas vezes impusero o «comodismo», tentando conciliar de uma forma sólida as amizades conquistadas pelo despertar português, girando o nosso esforço no sentido de conseguir uma mais ampla compreensão entre as entidades máximas dos dois países, de forma a terminar de uma vez para sempre com questiúnculas e mal-entendidos.

Agora, e por iniciativa própria, tentamos servir de medianeiros entre as direcções do Vasco da Gama, Botafogo e Conselho Nacional de Desportos com a ideia de sanar os incidentes suscitados entre os clubes portugueses e brasileiros e criar à volta da visita do seleccionado português do B. S. B. uma atmosfera de calma e satisfação.

Pelas informações colhidas junto dos directores do Vasco e do Botafogo, respectivamente, Srs. António Rodrigues Tavares e Carilhos Martins da Rocha, chegou-se à conclusão — que para nós não era novidade — de que existem dois acordos firmados em Lisboa, sendo um com o Botafogo por intermédio do Sr. Dr. Nelson Cintra e outro com o Vasco da Gama por intermédio do Dr. Cyro Aranha.

Por circunstâncias várias e devido ao não cumprimento do acordo firmado com o primeiro clube, na parte que diz respeito à visita ao Brasil do Benfica ou do Sporting, criou-se o «caso» que deu origem à portaria do Conselho Nacional dos Desportos proibindo a vinda ao Brasil de qualquer equipelusa, e, consequentemente, dando azo a que o segundo acordo — o firmado com o Vasco — não pudesse de forma alguma ser cumprido, e não ser que a C. N. D. nesse tempo que mediou entre Setembro de 1947 e Junho de 1948, tivesse cancelado a dita portaria, o que não sucedeu. Idealizei eu, movido pelas circunstâncias de momento talvez a isso se prestarem e por ter sabido ser interesse dos clubes portugueses virem neste data ao Brasil, uma possibilidade de ambos os acordos serem cumpridos numa só digressão, dando-se desse forma não só uma satisfação e alegria à colónia portuguesa, como ao próprio Botafogo, afinal o clube que mais sofreu com as recusas sucessivas dos clubes e ainda com a vantagem de que chegando-se a um acordo essa solução traria o cancelamento de uma portaria a todos os títulos infeliz.

E mel mãos à obra, disposto ao sacrifício, sem pensar em galardões

imerecidos, mas unicamente com a ideia de, modestamente, servir o desporto da minha Pátria numa hora em que no Brasil as opiniões e seu respeito estão envoltos em certo azedume, por parte de entidades, clubes, desportistas em geral, etc., etc.

Tendo lido uma conversa com o Sr. Carilhos Martins da Rocha, apresentei-lhe a ideia em questão, visto ser o clube que neste caso mais ofendido pretende ser, e surpreendeu-me o acolhimento feliz que lhe da sua parte, o que, diga-se de passagem, não deixa de ter a sua lógica, visto que o Botafogo iria arrecadar nos seus cofres mais algumas centenas de contos, fruto de parte do lucro que lhe caberia. Encantado com esse attitude, senti que metade do caminho estava percorrido, porque tendo sido o Sr. Carilhos Rocha a pessoa que junto da Federação e do Conselho mais havia insistido para que fosse punido o seleccionado português pela falta do cumprimento do acordo que tinha firmado, logicamente deveria ser ele quem mais argumentos apresentaria para impedir que esse vinda fosse concretizada, o que não sucedeu.

No mesmo dia consegui avistarme com o Presidente do Vasco, Sr. Rodrigues Tavares, a quem depois de expôr devidamente a questão — naturalmente não fazendo ainda referência à conversa já mantida com o Sr. Carilhos Rocha — e sem mais preâmbulos me respondeu: — «Ao Vasco, neste momento, não interessa esse acordo, visto o Botafogo ter feito à volta do assunto bastante publicidade, o que provocou a exaltação da «torcida», sendo de opinião que deveríamos deixar para mais tarde a vinda do B. S. B. Diga-se em abono da verdade que esta resposta é absurda, porque se o Botafogo tinha feito grande publicidade à volta da vinda do seleccionado, que redundou em fracasso, também o Vasco de há 10 dias a esta data tem feito a mesmíssima publicidade, não se tendo recordado que a «torcida» estava exaltada, ou que havia má impressão dos portugueses...»

E concluiu informando-me de que nesse mesmo dia iria telegrafar para Lisboa dando por terminadas as «demarches» e propondo um adiamento da visita até data mais propícia.

Essa resposta, de momento, foi como que o desabar daquele obelisco que por mera «corolice» havíamos arquiectado e principiado com relativo sucesso a pôr de pé.

Mas, havia um último recurso, e não tivemos relutância alguma em deitar-lhe a mão, visto tratar-se de uma pessoa de alto prestígio no futebol brasileiro, nos meios vesceiros em geral, e ainda com a vantagem de, além de ter sido presidente do clube, foi o homem que

em Lisboa se comprometeu perante o «Século» a que esse visita fosse uma realidade. Trata-se do Dr. Cyro Aranha. Certo de que de boa vontade serviria de medianeiro na questão, conversamos longamente sobre o assunto, primeiro os dois, e depois na presença do Sr. Carilhos Martins da Rocha que voltou a reafirmar as suas pretensões e vontade de chegar a um acordo, tendo o Dr. Cyro Aranha concordado em absoluto com a solução e afirmado de que junto do Sr. Rodrigues Tavares insistia para que algo de prático se fizesse.

Agora e depois desse entrevista chegou ao nosso conhecimento de

que o Sr. Tavares, mesmo na presença do Dr. Cyro Aranha, havia mentido a sua attitude irredutível, reafirmando também que o negócio não interessava ao clube e que o melhor seria continuar como estava. Em breves palavras: — «Ou o Seleccionado vinha por conta exclusivamente do Vasco, ou não vinha.»

Demos assim por terminado o nosso esforço nas tentativas feitas em torno do assunto, lamentando só, que, depois de tanto trabalho inglório e intransigência de um homem não tenha permitido a conclusão de um acordo que a todos os títulos seria o mais lógico e ideal.

Não posso deixar de aproveitar a oportunidade para salientar e agradecer a colaboração nos seus escritos do desportista («speaker-cronista») António Cordeiro que, desinteressadamente, foi incansável no auxílio que nos prestou, ao Sr. Carilhos Martins da Rocha, pela amabilidade e presteza com que acolheu a nossa ideia, e ao Sr. Dr. Cyro Aranha pelo carinho com que tratou do assunto, e pelas palavras elogiosas que dignou dirigir à nossa Revista.

NATAÇÃO

Os melhores nadadores mundiais de 400 metros-livres

APRESENTAMOS hoje aos nossos leitores — nas vésperas, pode dizer-se, dos Jogos Olímpicos de Londres — a lista dos melhores nadadores mundiais de todos os tempos, na prova de 400 metros-livres, uma das distâncias mais interessantes em natação.

A clássica prova de meio-fundo é do domínio exclusivo de americanos e japoneses. Só quatro nadadores que não são daquelas nacionalidades — um francês, dois argentinos e um russo — figuram no quadro que elaboramos, que compreende todos os que conseguiram menos de 4 m. 46 s. na distância, e que são dezavone.

Os americanos são favorecidos nesta distância pela sua casual coincidência com as 440 jardas — 402,32 metros — que é a que eles nadam normalmente, e por isso, tal como sucede, também, em 200 metros, a sua superioridade é manifesta.

Como a FINA reconhece como

recorde mundial em 400 metros, uma marca alcançada em 440 jardas, e dada a quase exactidão das distâncias, incluímos «tempos» obtidos em ambas as condições.

O francês Alex Jany figura à cabeça da lista, graças à sua maravilhosa façanha realizada em Monte Carlo, pois o seu segundo melhor resultado que foi recorde da Europa, coloca-lo-la em décimo sexto lugar. As marcas de Bill Smith e Jack Medina foram oportunamente recordes mundiais. Notáveis os progressos registados nesta especialidade, pois, nada menos dos dez melhores resultados (mais de metade) foram alcançadas durante e depois da última guerra. Especialistas notáveis, que fizeram época, como Crabbe, Taria e Arne Borg, não conseguem colocar-se hoje dentro dos limites que consideramos.

E vejamos a linguagem eloquente dos números:

NADADOR	NAÇÃO	MARCA	ANO
1 — Alex Jany	França	4 m. 35,2 s.	1947
2 — Bill Smith	E. U.	4 m. 35,5 s.	1941
4 — Jack Medina	»	4 m. 38,7 s.	1934
4 — H. Turnashi	Japão	4 m. 38,8 s.	1947
5 — Hiroshi Negami	»	4 m. 40 s.	1936
6 — Keo Nakama	E. U.	4 m. 40 s.	1948
7 — John Macionis	»	4 m. 40,8 s.	1936
8 — Shunpel Utoh	Japão	4 m. 41 s.	1936
9 — Jimmy Mac Lane	E. U.	4 m. 41,9 s.	1947
10 — Shozo Makino	Japão	4 m. 42 s.	1938
11 — Jimmy Gilhula	E. U.	4 m. 42 s.	1938
12 — Jack Hill	»	4 m. 42,7 s.	1946
13 — Jerry Kerschuer	»	4 m. 44,4 s.	1946
14 — Vitali Ushakoo	Rússia	4 m. 44,9 s.	1948
15 — José Durañona	Argentina	4 m. 45 s.	1944
16 — Paul Herron	E. U.	4 m. 45,5 s.	1941
17 — Gen Ishirada	Japão	4 m. 45,6 s.	1936
18 — Alfredo Yantorno	Argentina	4 m. 45,7 s.	1947
19 — Takasi Yokoyama	Japão	4 m. 45,8 s.	1934

A. T.

OS MIUDOS

do Ginásio Infantil do Sul

confiam-nos as suas impressões

TEM sido fértil em «exes» do futebol a linda provincia do extremo sul de Portugal. A lista que fizéssamos, para illustrar esta affirmação, seria interminável. Não admira, também, que sejam muitos os clubes que nela pululam. E alguns — não poucos — de reconhecido valor e mérito. Desde o Sporting Clube Oihanense, passando pelo Lusitano, até ao Portimonense, o Algarve pode orgulhar-se de pagar generosamente a sua «contribuição» para o desenvolvimento desportivo português. Sobretudo, no capitulo do desporto-rei.

Foi sem admiração, portanto, que nos bebemos da existência, em Olhão, de uma meia dúzia de «clubes» infantis, inteiramente compostos de miudos — desde o presidente da direcção ao mais ignorado suplente da equipa de honra... Se «desta massa é que eles se fazem», não há dúvida que está na vida destes pequenos clubes a razão de ser da fertilidade do Algarve em bons jogadores de futebol.

Achámos, entretanto, curiosa a forma como protegeram tantos clubes de «golstos». E quisemos conhecer a história de um, pelo que s'provetámos uma ida a Olhão para colher os elementos necessários.

Mas era difícil determinar o alvo do nosso objectivo... Qual havíamos de escolher para a reportagem, se não nada menos de cinco — cinco leitores! — os «clubes» infantis da vila cabista? A quem daríamos a honra da publicidade na «Stadium»? Ao *Vencedores*, ao *Juventude*, ao *Singleton*? Ou escolheríamos, antes, entre o *Ginásio* e o *Spril*?

A hesitação foi curta. Um pensamento relâmpago em inquérito rápido... e achámos. Iria-mos ao mais popular, ao que tivesse mais adeptos entre os «miudos» que topássemos da estação ao centro da vila.

E foi assim que nos decidimos pelo *Ginásio Infantil do Sul*. Cristovam Barbosa, um amigo firme e director do Oihanense, prontificou-se a auxiliar-nos. E fez as apresentações: dum lado, nós; do outro, Manuel Frade Cruz, o 1.º secretário do Ginásio.

E começamos a «entrevista», no «café» do Cabrita.

— Pode dizer-nos como «nasceu» o seu clube?

— Sim, senhor! Terei muito prazer nisso. Eu e mais dois rapazes da minha idade, João Guerreiro de Almeida e Heraciano José Pombinho Júnior, é que tivemos a ideia. Pensámos nisso um dia, e logo no outro o clube estava fundado. Foi em 27 de Abril de 1946 que abrimos a nossa sede...

Como manifestássemos desprezo por logo de início disporem de sede, o nosso interlocutor elucida:

— Sede modesta, claro. Apenas uma dependência da habitação do nosso consócio Domingos Amaro Viegas.

— Tiveram logo equipamento?

— Essa foi a primeira dificuldade que encontramos. Ao principio, como todos nós eramos benfiquistas, a primeira ideia que tivemos foi a de lançar uma filial do «nosso Benfica»... mas o pior foi que este clube não aceitava o nosso pedido, pela pouca idade que tínhamos.

— E depois?

— Conformámo-nos, claro! Mas não desistimos dos equipamentos. E como continuávamos a ser benfiquistas — porque isto de ser do Benfica é uma doença que não se cura — resolvemos logo que as nossas camisolas haviam de ser «do Benfica»...

— E conseguiram-no?

— Pois então! O clube não pôde atender o nosso pedido, porque não tinha camisolas que nos pudesse ceder, mas a gente ed se arranjou, e hoje temos



Os «miudos» do Ginásio Infantil do Sul, cheios de vontade, briosos, estão ansiosos por crescer. Dizem eles que quando atingirem a maioridade, a coisa pode ser feiada...

um equipamento completo, todo igualzinho ao do Benfica.

— Tem tido dificuldades?

— Se temos!... Apenas com 48 sócios, a pagarem uma média de 2.000 por mês, logo de lá das nossas dôres de cabeça. Mas havemos de viver... Desistir, não é com a gente!

— Têm electando muitos jogos?

— Perto de trinta, nos dois anos que temos de vida.

— Qual foi o mais agradável?

— O da estreia das nossas camisolas encarnadas. Até então, só tínhamos perdido... Mas nesse dia, não sei se por efeito da rapaziada se sentir orgulhosa das suas camisolas «do Benfica», o certo é que arrancámos um belo trianlo.

— Há rapazes com «fataro» em Olhão?

— Pode erer que sim. Dizem os técnicos da bola que os componentes, não só do meu clube, como dos demais, podem vir a trianlar no futebol.

— Organizam torneios?

— De vez em quando. Mas a maioria dos jogos que effectamos são contra as «reservas» de clubes dos arredores de Olhão. Ainda não há muitos dias bate-mos por 2-1 as «reservas» da Casa do Povo de Estoril. E olhe que não são «miudos» como os nossos, diz-nos Frade, com uma pontinha de orgulho.

— O Ginásio é, então, totalmente composto de rapaziada nova?

— De garotos, pode dizer. Mas olhe que são garotos com vontade de trabalhar e fazerem alguma coisa pelo desporto. Desde a direcção, de que fazem parte os meus amigos, Filomeno Alves, Gilberto Monteiro, Diniz da Silva, Domingos Fraqueza, Joaquim Gama e este seu criado, até aos componentes da equipa de futebol, todos orgamos pela mesma idade — 14 a 18 anos.

— Qual é a vossa aspiração maior?

— Atingir a idade necessária para que o nosso clube possa lillar-se no Benfica.

— Manteem relações com o popular clube lisboeta?

— As melhores possíveis. Quer do seu semandrio, que sempre nos acolhe de braços abertos quando a ele recorremos, quer da sua Direcção, que já por vezes nos tem auxiliado com o envio de bolas de futebol, temos recebido inenquívocas provas de carinho, que jamais poderemos esquecer.

E, a concluir, diz-nos o nosso «entrevistado»:

— Tado contemos pagar, porém, quando pudermos fazer parte do agregado familiar dessa grande colectividade que muito admiramos. Até esse dia, entretanto, procuraremos sempre inspirar-nos nos seus exemplos e vestir com orgulho as nossas camisolas «do Benfica».

E com um obrigado lechámos a «entrevista».

Rosa de Matos

Lido de Santo Amaro de Oeiras

Nova gerência

RESTAURANTE — Especialidades em Leitão do Bairrado e Frango no Espeto

Sabados e Domingos — Dancing

Bar e Esplanada

Estrada Marginal

TELEFONE 94

Fins de semana

No Estoril, a 80\$00

COM DORMIDAS E REFEIÇÕES

PENSÃO

CASA DE S. MAMEDE

(ANTIGO HOTEL EUROPA)

Com restaurante BAR e SALAO DE CHÁ

Peça hoje mesmo informações pelo telefone ESTORIL 318

Serviço esmerado de mesa, óptimos quartos com águas quentissimas

Preços especiais para longa permanência — Fazem-se marcações

Avenida Fausto Figueiredo — ESTORIL



Casa STADIUM

Ao serviço do desporto

Os melhores artigos

de desporto e jogos

Telefona 31850

152-A-R. Madalena - 152

ATLETISMO
O SPORTING
é campeão de Lisboa

A jornada de encerramento dos campeonatos regionais de seniores, que era esperada com lógica expectativa em virtude da igualdade da pontuação em que se mantinham o Sporting e o Benfica, decidiu a contenda a favor dos «leões» com 26 pontos de vantagem. Luta tanto quanto possível equilibrada, em que intervieram — a par dos consagrados — os novos valores dos dois clubes, nos quais o Benfica está mais rico e por isso se aproximou do rival. Apreciando no conjunto este primeiro torneio da temporada entre os melhores valores, recolher-se uma agradável impressão geral, embora tenham sido fracas os resultados nalgumas provas; porque estas são em minoria e porque se nota numas tantas um conjunto de marcas nunca verificadas: os 800 m. e o salto em comprimento, por exemplo.

Para maior realce da competição contribuiu ainda a perfeita organização, a que é justo prestar homenagem pelo esforço reabilitador que representa. É indispensável, agora não interromper a cadência; os Nacionais só se disputam em Agosto, por motivo dos Jogos Olímpicos, mas no interesse dos atletas e no dos clubes é preciso manter a actividade do atletismo, promovendo torneios semanais com programas variados e atraentes. Os regionais abriram o apetite ao público; basta satisfazer-lho com regularidade.

Das provas de domingo destacam-se pela emoção, a estafeta de 4x400 m. e pelo seu valor técnico o salto em comprimento, onde três homens alcançaram os sete metros e o quinto classificado seis metros e meio.

De manhã para evitar o calor, correram-se os 10.000 m., que João Silva venceu facilmente, em 35 m. 15,4 s., confirmando a subida de forma revelada oito dias antes. O Sporting manteve até aos 8.000 m., três homens em pelotão com o vencedor, mas todos temeram atacar e, quando a cadência acelerou, cederam sucessivamente: Quaresma primeiro, Marques depois e Filipe Luis por fim.

Tanto Filipe como Marques se apresentaram com escassa preparação; não se ganham corridas de improviso. Depois de duas eliminatórias fáceis, a final dos 110 m. barreiras foi renhida. O favorito, Luis Alcide, ressentiu-se da distensão recente e não pode empregar-se a fundo; acompanhou Durão até à quinta barreira, com Ferreira muito perto, mas cedeu para o fim, defendendo-se a custo do ataque de Natal dos Santos, que terminou muito bem.

Ricardo Durão repetiu o tempo de 15,85 s. e candidatou-se a futuro recordista; bom estilo na passagem do obstáculo, mas rápida a melhoria nos intervalos. Natal, com 16,3 s., teve uma estreia mais do que auspiciosa.

Nuno Morais ganhou, como se esperava, os 300 m., em 23,5 s., pior do que queríamos que fizesse. Terminou destacado, na recta final, mas um pouco desordenado nos metros derradeiros.

Não deixemos passar sem referência a excelente partida desta — e também de todas as outras corridas. Júlio Santos conseguiu dominar os participantes e ninguém poderá negar a absoluta regularidade de tempo agora registados.

A prova de 800 m. deu-nos um conjunto de resultados nunca atingido em Portugal: F. Bastos, 1 m. 53,2 s.



Alguns aspectos do campeonato regional de atletismo (seniores) — da esquerda para a direita: Jorge Matos, promotor atleta do Benfica, ao lançar o dardo que o classificou em 1.º lugar; Luis Alcide, que nos representará em Londres, como Álvaro Dias, que se vê a seguir, também no salto em comprimento; a equipa de 4x400 do Sporting, que bateu o recorde nacional; a chegada dos 200 metros; João Vieira, outro futuro olimpico, no salto em comprimento; e a equipa de 4x1500 do Benfica e uma passagem de testemunho nos 4x400

Canhão, 1 m. 59,7 s.; Pena da Silva, 2 m. 1,5 s.; Guedelha, 2 m. 3,8 s. e J. Branco, 2 m. 5,9 s. Canhão conduziu a prova até meio (400 m. em 57 s.), mas faltou-lhe poder para continuar no mesmo andamento; poderia ter economizado alguns décimos de segundos se não tivesse cessado o esforço uma dezena de metros antes da meta.

Pena da Silva, notável estilista, conseguiu no seu primeiro ano da distância guiladear ao primeiro grupo dos melhores especialistas portugueses. Tem espírito batalhador, mas carece ainda de fundo para o aproveitar.

A estafeta 4x400 m. deu motivo a um duelo feroz entre os quatro do Benfica e do Sporting: Coelho ganhou 3 metros a Azevedo, os quais Casimiro recuperou a Jacinto entregando o testemunho com um metro de vantagem; Canhão passou Eleetério aos cento e cinquenta metros, mas o ataque foi prematuro e acabou com dificuldade e apenas três metros de avanço. Matos Fernandes recolheu prontamente a Arter Dias, mas o sportingista reagiu e não o deixou passar; fixaram a reta final ombro a ombro. Matos chegou a ter vantagem cinquenta metros da meta, mas Dias conseguiu cortar o fio com um peito de vantagem. Tempo das duas equipas: 3 m. 30,2 s. (média de 52,55 s.), novo recorde nacional para o Sporting.

Na outra estafeta da tarde, a

de 4x1500 m., o Benfica venceu facilmente: após dois percursos equilibrados, Guedelha ganhou quarenta metros a Pena da Silva e Francisco Bastos, sem alma nem energia lutadora, encarregou-se de perder mais vinte contra um Araújo excelente de vontade. O tempo de Bastos excedeu os quatro minutos e mais, a que diz tudo.

A prova de salto em comprimento demonstrou que devemos ser hoje, nesta especialidade, um dos mais ricos países da Europa: Álvaro Dias com 7,17 m., Aguiar da Câmara com 7,05 m., João Vieira com 7 m., Matos Fernandes com 6,84 m. e Alcide, coxo, com 6,50 formam um médio que não recela confrontos internacionais.

Para concluir falta-nos referir aos dois lançamentos. No disco, as marcas foram fracas, pois Manuel da Silva ganhou com 39,98 m., batendo José Luis por 0,53 m.

No dardo, dois homens, dos novos, passaram dos cinquenta metros; para a nossa habitual pobreza não é mau. Jorge Matos alcançou 51,51 m., seguiram-se-lhes dois veteranos com imeritórios resultados: Rodrigues 46,15 m. e Tomaz de Macedo 45,41 m.

No conjunto o Sporting alcançou 11 títulos, o Benfica 10 e o Colégio Militar, 1.

Pela pontuação final, os dez melhores campeões são: SALAZAR CARREIRA



Fotos JORGE GARCIA



No Estádio de Alvalade fez-se ciclismo no último Domingo, a que o público assistiu interessado. Disputou-se a prova Lisboa-Nazaré-Lisboa, em que triunfou Júlio Mourão, do Benfica. Na primeira fotografia vê-se um aspecto da corrida «uma hora» entre amadores seniores. Em baixo, — a entrada dos três primeiros corredores da prova Lisboa-Nazaré-Lisboa: António Maria (2.º), Aristides Martins (3.º) e Júlio Mourão (1.º). Ao lado — o vencedor

JÚLIO MOURÃO E O BENFICA
TRIUNFARAM NO LISBOA-NAZARÉ-LISBOA

A prova velocípédica Lisboa-Nazaré-Lisboa, em duas tiradas, apaixonou os adeptos do ciclismo. A 15 dias da «Volta a Portugal» em bicicleta, estimular os melhores «fundistas» nacionais é de grande utilidade, servindo mesmo para seleccionar valores.

Assim, não admirou que no Estádio do Lumiar grande multidão aguardasse os corredores, obrigados a 10 voltas à pista após a chegada, o que fizeram com o sorriso nos lábios...

A maior parte dos concorrentes denunciou já excelente preparação. E alguns se revelaram capazes de novas proezas, como António Maria, Maximiano Rola, Guilherme Jacinto, etc.

A prova começou no Campo 28 de Maio, manhã cedo, em direcção à Nazaré, onde todos foram recebidos com demonstrações de simpatia. No fim da 1.ª etapa, a classificação era a seguinte:

- 1.º, Império dos Santos; 2.º, Júlio Mourão; 3.º, Maximiano Rola; 4.º, António Maria; 5.º, Aristides Martins; 6.º, Manuel Rocha; 7.º, Manuel Feijó; 8.º, Emídio Pereira; 9.º, Anibal Rocha; 10.º, Guilherme Jacinto; 11.º, Carlos Quadros; todos em 3 h., 35 m. e 15 s.; 12.º, João Alves Lúcio, 3 h. 35 m. e 35 s.; 13.º, João Rebelo, 3 h., 36 m. e 03 s.;

14.º, Onofre Tavares; 15.º, Duarte Patrício; 16.º, António Marques; 17.º, Henrique Vera; 18.º, Manuel Gonçalves; 19.º, Alexandre Cristina, todos em 3 h., 45 e 46 s.; 20.º, Alberto Coelho, 3 h. 46 m.; 21.º, João Lourenço, 3 h. 46 m. 15 s.

Desistiu o individual Joaquim Bernardo Vicente. Deve registar-se desde já a má classificação de João Lourenço que perdeu cerca de 11 minutos na primeira tirada. João Rebelo também não passou de modesto 13.º lugar, com Onofre Tavares em 14.º.

O regresso fez-se de tarde, não tendo João Lourenço alinhado à partida. Os novos atiraram-se de novo à prova, concluindo-a com brilhantismo e deixando de novo os azes a perder de vista...

Vejamos a ordem da chegada ao Lumiar:

- 1.º, Júlio Mourão, Benfica, 3 h. 56 m. 52 s.; 2.º, António Maria, m. t. 3.º, Aristides Martins, Sp., m. t.; 4.º, Manuel Feijó, Marconi, m. t.; 5.º, Emídio Pereira, Marconi, 3 h. 57 m. 45 s.; 6.º, Guilherme Jacinto, Benfica, 3 h. 58 m. 50 s.; 7.º, João Rebelo, Benfica, 3 h. 59 m.; 8.º, Manuel Gonçalves, Benfica, 4 h. 00 m. 2 s.; 9.º, Manuel Rocha, Sporting, 4 h. 00 m. 45 s.; 10.º, Maximiano Rola, Sporting, 4 h. 04 m. 15 s.; 11.º, Anibal Rocha, Loul., m. t.; 12.º, Império Santos, Benf., m. t.; 13.º, João Lúcio, Sp., 4 h. 06 m. 10 s.; 14.º, Onofre Tavares, Benfica, 4 h. 7 m. 13 s.; 15.º, Carlos Quadros, Marconi, 4 h. 09 m. 36 s.; 16.º, Alberto Coelho, Benfica, m. t.; 17.º, Henrique Vera, Sporting, 4 h. 10 m. 10 s.; 18.º, António Marques, Arroios, 4 h. 19 m.

A classificação geral:

- 1.º, Júlio Mourão, Benfica, 7 h. 32 m. 10 s.; 2.º, António Maria, Benfica, m. t.; 3.º, Aristides Martins, Sporting, m. t.; 4.º, Manuel Feijó, Marconi, m. t.; 5.º, Emídio Pereira, Marconi, 7 h. 35 m.; 6.º, Guilherme Jacinto, Benfica, 7 h. 34 m. 05 s.; 7.º, João Rebelo, Benfica, 7 h. 35 m. 03 s.; 8.º, Manuel Rocha, Sporting, 37 h. 36 m.; 9.º, Império dos Santos, Benfica, 7 h. 39 m. 30 s.; 10.º, Maximiano Rola, Sporting, m. t.; 11.º, Anibal Rocha, Louletano, m. t.; 12.º, João Lúcio, Sporting, 7 h. 41 m. 45 s.; 13.º, Carlos Quadros, Marconi, 7 h. 44 m. 51 s.; 14.º, Manuel Gonçalves, Benfica, 7 h. 45 m. 47 s.; 15.º, Onofre Tavares, Benfica, 7 h. 52 m. 58 s.; 16.º, Alberto Coelho, Benfica, 7 h. 55 m. 36 s.; 17.º, Henrique Vera, Sporting, 7 h. 55 m. 55 s.; 18.º, António Marques, Arroios, 8 h. 4 m. 45 s.

Classificação por equipas: 1.º Benfica, 22 h. 38 m. 25 s.; 2.º Sporting, 22 h. 47 m. 40 s.; 3.º Desportivo da Marconi, 22 h. 50 m. 1 s.



Portugal nos Jogos Olímpicos

PARTEM dentro de dias para Londres os desportistas portugueses seleccionados pelas respectivas federações e sancionados pela Direcção Geral dos Desportos para representarem o país nos próximos Jogos Olímpicos.

Depois de largo período de incerteza, que por certo prejudicou o apuramento de preparação dos atletas com possibilidade de escolha, a situação resolveu-se felizmente da melhor maneira, integrando-se — como era seu dever — o Comité Olímpico na hierarquia desportiva nacional.

Graças ao largo subsídio concedido pelo Governo, a representação portuguesa será a mais numerosa e eclética de todos os tempos: cavaleiros, aliradores, esgrimistas, remadores, velejadores e atletas formam a delegação, todos havendo conquistado tão subida honra por provas prestadas em rigorosas condições e que garantem a sua categoria, aval para tamanha responsabilidade. Dir-se-á, porque no nosso país há sempre quem se apresente a censurar e amesquinhar, que a maioria dos seleccionados se desloca sem a menor probabilidade de êxito e, portanto, que se não justifica a sua deslocação. Se este critério fosse de considerar, bem poucos seriam algumas provas os concorrentes em Londres, pois de antemão se conhecem os favoritos: a selecção olímpica, porém, além de uma necessidade moral é um prémio atribuído com justiça aos que pela sua classe e trabalho persistente alcançaram determinada classe.

E' nas competições internacionais que se colhem os mais seguros elementos de progresso técnico e os melhores incentivos para o esforço de aperfeiçoamento.

Os nossos remadores, por exemplo, apresentar-se-ão em Inglaterra beneficiando dos ensinamentos práticos que há um ano colheram em Lucerna, nos campeonatos da Europa; o contacto com franceses, belgas e espanhóis tem contribuído para o melhoramento de condições dos nossos praticantes do alletismo e, consequentemente, para a mais numerosa selecção olímpica.

Congratulemo-nos sem reser-

vas pelo facto e, na hora da partida, asseguremos aos representantes de Portugal o nosso incondicional aplauso, a confiança no seu brio e nacionalismo, a certeza de que a derrota nunca será desprestijiosa para o bom nome e as tradições do desporto lusitano.

Iniciativa feliz

REATOU-SE este ano, no Estádio do Lumiar, a feliz iniciativa dos festivais mixtos de ciclismo e alletismo. As duas ultimas reuniões dos Campeonatos Regionais de Seniores, organizadas nestas condições alcançaram extraordinário êxito, do qual beneficiou a propaganda do ciclismo, o qual, reflexamente, também contribuiu para que numerosos adeptos seus descobrissem a beleza da competição alletica.

Anuncia-se que os dois clubes interessados nas reuniões ciclistas, que por coincidência são, Benfica e Sporting, os dois grandes do alletismo, tencionam igualmente recommear com a organização de sessões noturnas, tal como o fizeram há três anos com tão grande beneficio para o desenvolvimento das modalidades alleticas.

Nunca se bateram tantos recordes nacionais como nessa época e a forma dos praticantes, mantendo-se até mais tarde pela virtude destas frequentes e continuadas competições, permitir a realização de importantes torneos em época avançada. Não esqueçamos que foi nesse ano que balemos largamente a Espanha em «match» internacional.

Na temporada corrente, cortada durante três semanas pela tregua olímpica, só após a qual assistiremos aos campeonatos nacionais e, provavelmente aos encontros com a Espanha — já garantido mas que os nossos vizinhos querem alisar para Outubro — e com a Itália — ainda em estudo para o último domingo de Agosto, é indispensável manter em actividade os praticantes, proporcionando-lhes competições interessantes e atraentes. O que pode perfeitamente conseguir-se nesses festivais noturnos mixtos com o ciclismo; por isso aplaudiremos a sua celebração, que oxalá venha a ser realidade.

O publico não fallará com a sua presença; o alletismo trará o seu publico próprio, que o possui tão numeroso como o ciclismo, e o beneficio será reciproco. Com programas bem elaborados, recompensas artisticas aos vencedores, criando mesmo festivais especiais para os melhores classificados numa série de competições, os organizadores serão recompensados do seu esforço e terão prestado excelente serviço a duas modalidades meritórias.

C. C.

ESTORIL

COSTA DO SOL
(A 23 QUILOMETROS DE LISBOA)

Excelente estrada marginal
Rápido serviço de combóios eléctricos

CLIMA EXCEPCIONAL DURANTE TODO O ANO

TODOS OS DESPORTOS:

Golf (18 buracos), Tennis, Hipismo,
Natação, Esgrima, Tiro, etc.

HOTEIS:

ESTORIL-PALACIO HOTEL

Luxuoso e confortável—Magnifica situação

HOTEL DO PARQUE

Bom instalação—Anexo às Termas e Piscina

MONTE ESTORIL HOTEL

(antigo Hotel de Itália)

Ampliado e modernizado

ESTORIL-TERMAS

Estabelecimento Hidro-Mineral e Fisio-térmico. Laboratório de análises clínicas. Ginástica Médica. Maçagens

TAMARIZ:

Magníficas esplanadas sobre o mar. Restaurante-Bar

Piscina de água tépida — Sala de armas
Escola de equitação — «Stand» de Tiro

CASINO

Aberto todo o ano
Cinema - Concêrto - «Dancing» - Restaurante - Bars
Jogos autorizados

INFORMAÇÕES:

Sociedade Propaganda da Costa do Sol
ESTORIL

PENSÃO MOREIRA

Instalada no antigo PALÁCIO LUZ, situado no local mais central de Paço d'Arcos

Bom cossede de banho com todos as comodidades modernas

Explêndido parque de repouso
Preços especiais para fins de semana

Rua Costa Pinto, 148
Telefone: Paço d'Arcos 117

MOSAICOS nortenhos...

MUITA PARRA
E POUCA UVA...

E' sempre assim. Quando acaba a época de futebol, — chovem os jogadores para o Porto! Este ano, como os demais, não se fugiu à regra. Os «nomes» apareceram nas colunas dos jornais, nomes farfalhados — mas depois de tudo penetrado, a bem pouco se resume a lista de jogadores que pretendem ficar no Porto.

Ao contrário — vários jogadores do Porto mudarão de campo. Pedroto, do Leixões, passará para o Benfica, segundo se diz, Serafim, do Boavista, já se encontra em Lisboa, e outros mais preparam as malas. Logo, é de facto motivo para dizer: «Muita parra e pouca uva...»

Para a outra vez, é de aconselhar certa moderação nas notícias trazidas a público. Faremos todos, com certeza, muito melhor figura, evitando-se uma série grande de equívocos.

OS ARSENAL DE LONDRES PRETENDE ARAÚJO

A notícia já veio nos jornais e causou alguma surpresa. O excelente interior direito do F. C. do Porto, «internacional» da melhor categoria, «impressionou» os londrinos do Arsenal, que o desejam incluir nas suas fileiras. Chegou por isso uma oferta de 300 contos.

Mas, como é natural, o grande clube inglês gostaria de fazer tudo pelas vias legais. O F. C. do Porto teria de dizer a última palavra... Entretanto, Araújo não se mostra muito interessado em sair da terra. Este jogador gosta dos ares nortenhos, tenciona dar rumo novo à sua vida, e começa a saborear a vantagem da permanência demorada. Lá tem as suas razões.

OS CLUBES DO PORTO NA «VOLTA» A PORTUGAL

Já se sabe que os ciclistas espanhóis não ingressarão no F. C. do Porto. Todavia, o clube campeão nortenho procura ainda reforçar a sua equipa, mantendo negociações com vários ciclistas franceses de boa categoria. Veremos o que sucede.

Também o Académico e o Salgueiros procuram melhorar os seus conjuntos, o primeiro incluindo ciclistas de além-fronteiras, o segundo elementos que tem dado bons provas do seu valor. O Boavista também estará presente, como o S. Felix da Marinha.

Verifica-se, assim, que a próxima «Volta a Portugal» será bem disputada pelos clubes do Porto. O ciclismo no Norte do país, tem muitos adeptos.

ATLETISMO E HÓQUEI...

E NATAÇÃO?

A actividade portuense, no desporto, não se interrompe. Os campeonatos de atletismo, embora o aborrecimento pela ausência nos na-

na capital do NORTE

Os tempos mudam...

O leitor há-de ter visto que temos defendido intransigentemente os clubes portuenses. Já dissemos que jogador ou atleta retirado ao Porto, desfalca terrivelmente as fileiras nortenhos, redundando o facto em prejuízo da nossa actividade, sempre desenvolvida à custa de muito esforço e sacrificio.

Bem se sabe que a opposição portuense nem sempre pode verificar-se. Ano a ano lá se escapa um ou outro, mas não vemos vanlagem alguma na decisão, tanto para o clube que o recebe como para o próprio atleta. Sabemos de alguns que breve se arrependem, pois em nada melhoraram a sua vida.

Mantemos a ideia de que Lisboa, por exemplo, não precisa de recrutar na capital do Norte os seus colaboradores. Lisboa é grande, desportiva, e poderia bastar-se a si própria, deixando que o Porto progreda e rivalise com possibilidades, valorizando o desporto nacional. Procurando dividir valores, retirando-os dos centros onde eles são necessários, ficará naturalmente prejudicada a evolução do desporto local em benefício de sectores que se tornam fortes mas únicos — por falta de adversários a altura.

Claro que os tempos mudam. E' certo que já não podemos ver o futebol de hoje com os mesmos olhos de há anos. No entanto, não vale eslicar a corda. E' preciso ter cuidado com «sejertas» e «raposas», pois a paciência de uns e de outros pode esgotar-se, com prejuízo grave para as boas relações entre todos.

CURIOSIDADES...

Está a tornar-se curiosa a «resistência» de Araújo aos convites que lhe tem sido feitos para ingressar noutras equipas.

Um deles acaba de chegar de Lisboa. Vem de clube muito popular e é «forte». Mas é muito difícil tirar aquela truta...

♦ O Boavista está disposto a reagir fortemente no caso do seu jogador Serafim. Na verdade, criar um jogador e nem ao menos receber benefícios pelo seu esforço — é muito duro...

♦ Desmentiu-se já, e nós igualmente o esperavamos, que o académico Bentes venha a jogar no F. C. Porto.

cionais de juniores continue, estão a interessar os adeptos. O Académico, em seniores, será o grande vencedor, desforçando-se das derrotas aplicadas pelo F. C. do Porto nos principiantes e juniores.

Em hóquei, o Leixões está disposto a bater-se pela conquista do título máximo. Virá, finalmente, para esta cidade? O hóquei portuense tem categoria, mas o seu campeonato regional, em nosso entender prejudica as equipas quando na prova nacional.

Sobre natação, nem vale apenas falar. O que se faz — quase não conta...

FERNANDO MOREIRA DO F. C. DO PORTO

ganhou o «Círculo do Norte»

O ciclismo movimentou-se. Está na sua época! No Norte do país, por esforço do F. C. Porto, Académico, Salgueiros, Boavista e S. Felix da Marinha, organizou-se no passado domingo a «Volta ao Norte», em duas etapas, que serviu para o triunfo absoluto de Fernando Moreira, o excelente atleta do popular clube nortenho.

Eis a classificação da 1.ª etapa, na Régua; — 1.º Fernando Moreira, F.



C. Porto; 2.º, Manuel Pereira, Salgueiros; 3.º, Aniceto Bruno, F. C. Porto, todos em 3 h. 34 m. 30 s.; 4.º, Dias Santos, F. C. Porto, 3 h. 34 m. 40 s.; 5.º, Rogério Coelho, Salgueiros, 3 h. 34 m. 35 s.; 6.º, Firmiano Claudino, Salgueiros, 3 h. 36 m. 40 s.; 7.º, Joaquim Sá, F. C. Porto, m. t.; 8.º, Moreira de Sá, F. C. Porto, 3 h. 32 m. 10 s.; 9.º, Manuel Cardoso, Académico, 3 h. 39 m.; 10.º, Fernando de Sousa, Salgueiros, m. t.

A segunda, no Lima; — 1.º, Fernando Moreira, F. C. Porto, 5 h.; 2.º, Inácio Ramos, Távira, 5 h. 5 m.; 3.º, Manuel Pereira, Salgueiros, 5 h. 14 m. 55 s.; 4.º, Dias Santos, F. C. Porto, 5 h. 39 m. 55 s.; 5.º, António Mealha, 5 h. 41 m. 36 s.; 6.º, Joaquim Sá, F. C. Porto, 5 h. 41 m. 32 s.

Classificação geral

1.º, Fernando Moreira, 8 h. 34 m. 30 s.; 2.º, Manuel Pereira, Salgueiros; 3.º, Inácio Ramos, Távira; 4.º, Dias Santos; 5.º, Joaquim Sá, ambos do F. C. Porto.

Por equipas venceu o F. C. Porto.

Gacetes de Paço de Arcos

CASA BONVALOT

Fabricação dos afamados gacetes, doces regionais.

Mimosas e Delícias

de Paço de Arcos
CONFECTARIA, CERVEJARIA
E SALA DE CHÁ

Rua Costa Pinto, 111 a 119
Telefone 70 PAÇO DE ARCOS

O ESTÁDIO DE COIMBRA

CONTARÁ COM UMA PISCINA E A SUA CONSTRUÇÃO ESTÁ ADIANTADA

VAI-SE chegando, por todo o país, à ideia de construir campos de jogos. Os Estádios Distritais aparecerão, mais dia menos dia, e os clubes também se movimentam no sentido de os conquistar, a fim de obedecerem ao que lhe é pedido pela sua categoria e pelas suas massas associativas.

Braga teve a primeira compensação do seu magnífico esforço na defesa do desporto. Dentro de pouco tempo, erguer-se-á na linda cidade minhota o «Estádio 28 de Maio». Depois de Braga, deve Coimbra inaugurar um imponente campo de jogos. Só o Porto, infelizmente, e já não sabemos por culpa de quem, continua a servir-se de campos já condenados há dezenas de anos...

Mas voltemos às realidades, porque o resto não pode contar. Na cidade do Mondego, trabalha-se afadigadamente na preparação de tudo quanto se relaciona com o belo Estádio Municipal. Que terá tudo quanto interessa à prática dos desportos, e inclusivamente uma piscina, como poderá ver-se pelo trabalho gráfico que apresentamos nesta página.

Os coimbricenses têm-se adaptado, durante muitas épocas, à «praia fluvial» preparada no princípio e desmontada no fim da época própria. Não era, positivamente, o ideal. Mas fazia-se natação, ao contrário do Porto, por exemplo, e todos os louvores eram por isso devidos ao esforço de quantos conduziam adeptos para a piscina de recurso.

Brevemente, porém, tudo mudará. O Estádio Municipal conta com uma piscina, «das boas», como terá um belo terreno relvado, pistas para atletismo, campos de basquetebol e de voleibol...

Admirável, para Coimbra. A semente do relvado já lança as suas raízes, breve estará pronta para o corte, e o Estádio deve orgulhar a massa desportiva da histórica cidade. Veremos mais um Estádio — e oxalá seja breve, muito breve.

Não ficará por aqui a capital do Mondego. Projecta-se ainda o Estádio Universitário, um parque de jogos digno dos estudantes, que muito amam o desporto, como tem provado. O «velho» Campo de Santa Cruz esquecerá as suas glórias — mas outras podem e devem aparecer no campo que a actividade académica coimbrã bem merece.

Tal como outros centros, Coimbra não possuía terreno capaz para a prática salutar dos desportos. A crise, porém, dura agora pouco tempo. Dentro de poucos meses, festejaremos a inauguração do novo recinto, e Coimbra dará deste modo um grande passo em frente, o que outras terras não souberam ou não puderam ainda fazer.

Do mal o menos. Braga e Coimbra, mas felizes, recebem desde já os merecidos parabéns. Tudo se aproxima da última fase, e oxalá os exemplos possam estimular todas as zonas interessadas no desenvolvimento da educação física nacional.

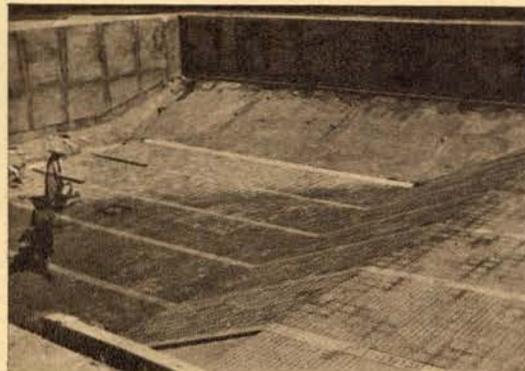
R. T.



Éis um aspecto geral do campo de futebol. A relva vai aparecer, como as bancadas. Coimbra, felizmente, vai ter um Estádio!



Em cima: Os primeiros trabalhos na construção da piscina do Estádio Municipal de Coimbra. Em baixo: Já se vê na piscina municipal, a parte mais baixa e a mais alta, assim como as respectivas linhas



A F. N. I. M. classificou a sua equipa em 2.º lugar na «Volta à Contraria». Um bom conjunto

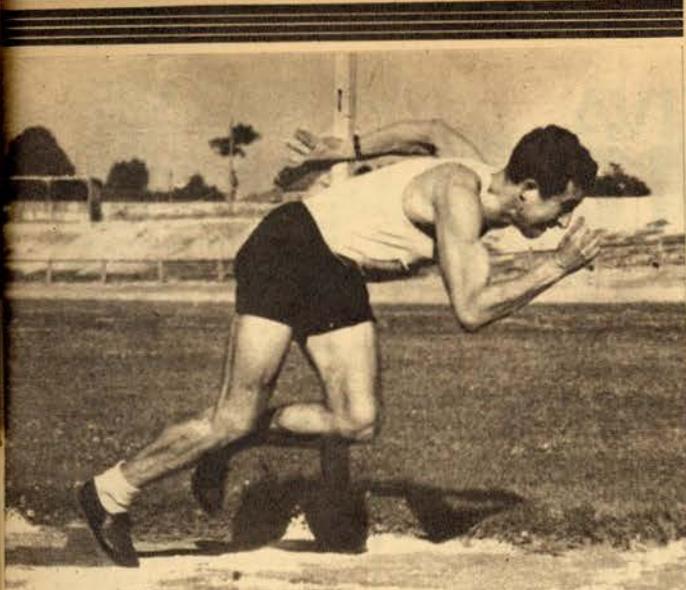


A vitória pertenceu ao grupo Desportivo da Cuf, que se portou valorosamente em Coimbra. Apresentamos, nesta fase, a última passagem de «estemunho» entre Picoito e Armindo



Os concorrentes à «Volta da Contraria» em Coimbra — representantes de vários organismos corporativos do país

Fotos RUIZ



Sampaio Peixoto, do Académico, é a grande figura do atletismo nortenho. Ei-lo numa das suas partidas para os 400 metros, que venceu mais uma vez



A equipa do Clube Fluvial Portuense seleccionada para o Porto-Lisboa, posando para o nosso fotografo, no Rio Douro



*Teremos hoquei em campo com ciclistas? No campo do Benfica faz-se a experiên-
cia, como se está vendo através desta curiosa fotografia. Sabe-se lá o que vai
saír daqui...*



**CÍRCULO DO NORTE
EM CICLISMO**
* *
**CAMPEONATOS DO
PORTO — ATLETISMO**
* *
REMO NO DOURO
* *
**PARTIDA DOS NOSSOS
CAVALEIROS PARA
LONDRES**
* *
UM NOVO JOGO?



*Fernando Morteira, do F. C. do Porto, e Inácio Ramos, do Tavira, classificaram-se
em 1.º e 2.º lugares no «Círculo do Norte» e estão satisfeitos com o seu éxito.
A seguir, um aspecto da partida dos ciclistas, no Estádio do Lima*



*Partiram para Londres os cavaleiros portugueses que representarão Portugal nas
Olimpíadas. Aqui os vemos à partida no Aeroporto, acompanhados pelo sr. tenente
-coronel Ivens Ferraz, seleccionador nacional. Seto nossos representantes: maj
Helder Martins, capitães Correia Barrento, Jesus Serodio, Fernando Cavaleiro
Rhodes Sérgio, Fernando Pais, Mena e Silva, Valadas Júnior e tenente H. Calas*

Cerden reconquistou, afinal, o campeonato europeu da categoria «médios» triunfando por pontos, em 15 assentos, sobre o belga Delennoit. A betelha que foi de grande violência desde os primeiros momentos inclinou-se sempre a favor do pugilista de Casablanca mas o seu adversário replicou com enorme energia até ao último instante do desfecho.

Mercel Cerden talvez combata contra o detentor do título mundial Tony Zale, durante o mês de Setembro, segundo apança o empresário americano Niederreiter. Zale ganhará 40 por cento da receita bruta e o francês 17,5.

Antes disso, em 2 de Agosto, os negros americanos Ezzard Charles e Jimmy Bixby lutarão no Estádio Griffith, de Washington, na primeira eliminação para designar o futuro sucessor de Joe Louis.

Em Londres, o pugilista italiano Guido Ferracion, lutador da categoria «levíssimos», bateu por desistência ao 5.º assento, o pretendente, inglês Peter Kane.

Outro combate, efectuado em Chicago, cujo desfecho causou surpresa foi o de Sonny Horne e Anton Rowlick. Este último saiu batido por pontos embora escassamente.

ATLETISMO

Proseguem, tanto nas américas como na Europa, as provas preparatórias para os Jogos Olímpicos de Londres. Algumas das proezas realizadas são verdadeiramente excepcionais, anunciando a mais rude betelha imaginável no Estádio Wembley.

Assim, durante os Campeonatos de Atletismo dos Estados Unidos, o negro Jamaquino, Herbert Mac Kenley conseguiu bater o recorde mundial dos 400 metros planos, correndo a sua série em 45,9 s. O máximo anterior pertencia ao inolvidável velocista alemão Rudolf Harbig em 46 segundos.

Na Suécia, por ocasião de um match pré-olímpico, três atletas — Goelorf, Lindbergh e Lundberg — passaram 4,10 metros no salto à vara.

Gil Dodds e Glen Karner serão os mais destacados concorrentes americanos aos Jogos de Londres na prova de 1.500 metros e os únicos que podem aspirar a classificar-se bem, em particular o primeiro, que é detentor do recorde mundial da milha (1.609 metros) em pista coberta no tempo magnífico de 4 m. 05 segundos.

Em Budapest, o atleta húngaro Nemeth, que já se considerava um grande favorito para o campeonato do lançamento de martelo bateu o recorde mundial arrojando a espere à distância de 59,20 m. O precedente máximo pertencia ao alemão Biesk com 59 metros exactos.

A reunião pré-olímpica de Evertson manifestou a superioridade do corredor negro Barney Ewell vencedor brilhante dos 100 metros, em 10,2 s. batendo Mel Patton e Dillard, dois favoritos.

A VIDA DESPORTIVA POR ESSE MUNDO FORA

CICLISMO

A Volta à França em bicicleta, iniciada no dia 30 de Junho findo, continua a interessar vivamente as massas populares, nacionais e estrangeiras. Doze equipas, compostas de 10 corredores cada uma, elinham no Porto de St. Cléud, nos arredores de Paris, e partiram à conquista da camisola amarela, símbolo do triunfo.

O traçado deste importante prova de estrada segue ao longo da costa atlântica e as etapas sucedem-se na ordem seguinte:

Paris (saída) — Trouville — Dinard — Nantes — La Rochelle — Bordéus — Biarritz — Lourdes — Tolose — Montpellier — S. Rmo — Cannes — Briançon — Aix-les-Bains — Lausanne — Mulhouse — Estrasburgo — Metz — Luik — Roubaix e Paris.

A primeira etapa foi conquistada por Gino Bartelli, o ás italiano, mas na segunda e terceira os outros concorrentes alteraram a classificação do conjunto relegando os seus para lugares verdadeiramente modestos.

Esperava-se que o «frade-voador» — alcunha de Gino — marcasse uma posição relevante e jogasse a sua sorte nos Pirenéus e, de acordo com esta previsão, triunfou na 7.ª etapa, entre Biarritz e Lourdes mas Jean Rubic (outro favorito, do lado francês) seguiu-o e ultrapassou-o na classificação geral, ganhando-lhe no encastelamento dos colos de Aubisque e Tourmalet.

A 8.ª etapa, entre Lourdes e Toulouse, confirmou o potencial de Bartelli e desde essa ocasião tem vindo a impôr-se. Na data em que redigimos estas notas está concluída 14.ª etapa, entre Briançon e Aix-les-Bains.

O triunfo coube ao ás italiano percorrendo os 263 quilómetros em 9 h. 30 m. 18 s. seguido pelo belga Ockers, em 9 h. 36 m. 11 s. e pelo francês Lapélie em 9 h. 37 m. 21 s.

Com esta vitória Bartelli conquistou a camisola amarela, da qual mal dificilmente será despojado. Reterdado no Allos, ameaçador no Vers e inalcançável no Izard, o magnífico ciclista italiano fez o vécuo à sua volta na etapa Cannes-Briançon, a mais dura de todas por causa de chuva e do frio.

Na descida de Vers, Gino passou Rubic, que comandava o grupo da frente, e aumentou o seu avanço sobre Schotte, ganhando-lhe 6 minutos e 18 s.

No dizer do jornalista Jacques Goddet Bartelli tinha um encontro marcado com o cole L'zoerd, o o mais selvático e infernal de todos.

Gino não é já o mesmo homem de 1938 mas ainda é um concorrente temível para Rubic e Fachleitner, do lado francês, e Imperian ou Stan Ockers, do grupo belga.

Desde a criação de Volta houve a seguinte distribuição de vitórias:

NOTA DA SEMANA

Os jogadores de futebol argentinos, pertencentes aos clubes da 1.ª Divisão da Liga, e que se encontram organizados sindicalmente, decidiram no decurso da última semana de Junho proclamar-se em greve.

O motivo de semelhante resolução, cujos efeitos materiais são fáceis de prever, uma vez que o Campeonato nacional se encontra em plena marcha, tem a sua origem num acordo firmado em princípio do corrente ano. Nessa data, a Unión de Jugadores Profesionales de Fútbol Soccer e a Asociación de Fútbol Argentino, estabeleceram que houvesse maior liberdade de tratamento entre os jogadores e os clubes, concedendo àqueles o direito de firmar novos contratos, como lhes aprouver, logo que o prazo de validade dos existentes tenha acabado.

Os clubes, porém, negaram-se a assumir essa responsabilidade, exigindo a manutenção das regalias antecedentes pelas quais, se um jogador se recusa a assinar a ficha, novamente, o clube desforra-se, não autorizando a sua transferência.

Durante um ano, ou uma época, o interessado ficará em inactividade forçada.

A título informativo diremos que o salário máximo de um jogador é de 15.000 pesos, acrescido de prémios por cada jogo disputado.

Este conflito tomou, a breve trecho, um carácter bastante azedo, tanto mais que a Associação de Futebol, depois de negociada uma plataforma provisória, interveiu e quis organizar um campeonato com os jogadores das equipas de «reservas» mas estes últimos solidarizaram-se com os colegas e o projecto não teve possibilidades de seguimento.

Estava o conflito neste pé quando interveiu uma força nova, muito importante, cuja influência decisiva se mostrou capital: o publico. Como um tufo irresistível, amçou as torres de marfim dos dois organismos antagonistas e recordou-lhes quão importante é o papel do espectador fiel, apaixonado e intransigente, na vida de relação das entidades do futebol.

Tanto bastou para amansarem os ânimos. A greve foi suspensa temporariamente e, ao que parece, não será posto o problema antes de ser estudado com prévia boa vontade.

Uma conclusão se nos afigura digna de ser extraída deste conflito: para que serve debater pontos de vista sem considerar, primeiro, o parecer do principal interessado?

R. B.

Sociedade Agrícola de Oeiras, L. da

RAMO AGRICOLA CRIAÇÃO E COMERCIO DE GADOS — ABASTECIMENTO DE CARNES

Correspondente do Banco de Portugal e do Banco Nacional Ultramarino

Escritório em Paço d'Arcos: Rua Vista Alegre, 7 a 9 e Rua Costa Pinto, 61 a 67

TELEFONE 123 — P. B. X.

Francia, 16; Bélgica, 12; Itália, 3; Luxemburgo, 3. O mais consistente triunfador foi o belga Filipe Thyse, que conquistou três vezes a vitória mas a mais retumbante coube ao luxemburguês Francisco Faber.

NATAÇÃO

Estão em curso importantes provas de selecção pré-olímpica nos diferentes países. Em Espanha, Isidro Martínez bateu o recorde nacional de 400 metros (estilo-livre) registando o tempo de 5 m. 5,6 s. e Martínez Ferry fez o mesmo nos distâncias de 200, 500 e 800 metros gastando, respectivamente, 2 m. 20,5 s., 6 m. 38 s. e 10 m. 50,2 s.

A equipe americana da Universidade de Yale melhorou o máximo da estafeta 4 vezes 100 jardas (estilo livre) registando o tempo de 3 h. 23 s.

Na França o tritão Alex Jony continua a açambarcar campeonatos com uma regularidade impressionante e nos E. U. A. já estão escolhidos os principais representantes às provas da velocidade. São, na ordem de preferência, Alan Ford, Walter Ris e Keith Carter, todos fazendo menos que 59 segundos nos 100 metros (livres).

DIVAGAÇÕES

E PONTOS DE VISTA

No futebol português há uma evidente relutância na utilização de jogadores fóra dos seus lugares habituais e essa aversão verifica-se possivelmente de modo mais flagrante na constituição das seleções, talvez a maior repercussão das responsabilidades.

Por exemplo: reconhece-se, em determinada altura, faltar a defesa.

Não se procura entre os médios-centros, um com capacidade de adaptação.

Continua-se à procura do tal defesa, sabendo de antemão que todos os passos serão em pura perda.

Não constitue descredito ou desprestígio para qualquer futebol, não possuir uma vez por outra, nas suas equipas de clubes, os onze homens ideais para uma seleção. Na realidade, pode nessa altura não haver dois defesas de real valor e muita experiência do lugar, como pode suceder não haver dois médios, dois interiores, dois extremos com o grau indispensável de qualidades e conhecimentos.

O importante é existir, no entanto, o homem capaz de ser — «o jogador que se procura», com a tal capa-

cidade de adaptação e a classe que tem de possuir, intrínseca e inexoravelmente, um jogador de seleção, sabido que estas equipas já mais podem deixar de ser o espelho do valor do futebol que representam.

O próprio futebol inglês, tão rico, recorre, frequentemente, — a adaptações.

Desde que Cardoso deixou de ser o defesa da nossa seleção, houve dificuldade em encontrar o seu substituto. As experiências feitas no sentido de o encontrar — falharam. Continuou-se à procura dessa defesa, não entre os jogadores susceptíveis de o poderem ser, mas entre os defesas que não o podiam ser...

Não se fez caso de médios-centros que, pelo seu temperamento, eram e são, talvez, mais defesas do que, propriamente, médios-centros...

São os mesmos os deveres e as obrigações dos árbitros e dos juizes de linha, — na arbitragem em diagonal. O maior desequilíbrio afectará o trabalho da equipa...

Porém, entre os nossos trios de arbitragem, parece que se pretende estabelecer uma diferença de respon-

sabilidades, umas vezes aliadas pelo árbitro para cima dos juizes de linha, outras vezes por estes, para cima dos árbitros.

Não pode ser.

A nova regulamentação da «Taça de Portugal», determinando a eliminação num só jogo, no campo de um dos contendores, não se preocupou como problema da arbitragem, no louvável intuito de não a colocar em foco, convencida de que, com o decorrer do tempo, certas das suas deficiências, serão eliminadas.

Mas há, todavia, um aspecto importante a considerar, que não representa desprestígio para os árbitros: o da constituição das equipas de arbitragem.

A experiência podia ter sido feita agora, até pelas características especialíssimas da prova.

Os próprios juizes de campo serão os primeiros a concordar.

A colaboração que deve a si mesmas essas equipas; o conhecimento perfeito que terão uns dos outros os seus elementos (a indiferença perante o ambiente) asseguraram os julgamentos mais rigorosos, mais exactos e mais imparciais que podem desejar-se para encontros que se revestem

de um carácter e duma importância decisivas.

A formação de tais equipas contribuirá imenso para o esclarecimento da própria arbitragem, revestindo-se de uma notável acção didáctica.

Somos injustos, na maioria das vezes, para com os golos contra a corrente do jogo: a crítica, o público, os locutores...

Esquecemo-nos, com frequência, de verificar se esses golos têm principio meio e fim. A rapidez dos lances não deixa, por vezes, formar juízos exactos...

Mas o golo contra a corrente do jogo é, no futebol moderno, uma raridade.

Não os julgamos, portanto; precipitadamente, pois deixaremos de ser justos para com os lances que, sendo modelares, passam a ser vistos como meras e fortuitas casualidades.

Quantas vezes tais golos não serão produto de muito trabalho, de muito estudo, de muita paciência.

Mister Keeping, treinador do Real Madrid, foi a Inglaterra contratar três jogadores.

Certamente, trata-se de excelentes elementos, que postos ao serviço do futebol espanhol, muito contribuirão para o valorizar, pelo sentido de disciplina e clarificação que os ingleses têm do jogo.

A enxertia de bons jogadores britânicos em equipas latinas não foi ainda realizada com a frequência ou a amplitude necessárias, talvez por não se ter considerado a sua projecção futura, acima da valorização de momento.

Adriano Peixoto

A travessia do Tejo em Alhandra

A prova de rio que o Alhandra Sporting Clube organizou no percurso de 2 mil metros, desde a lezíria até ao cais de Alhandra, constituiu um êxito — como propaganda de modalidade, número de concorrentes, afirmação de valor dos nadadores alhandrenses e confirmação das possibilidades e do entusiasmo que Alhandra apresenta e dedica à natção.

A travessia do rio em Alhandra veio pôr mais uma vez em foco o valor daquele vil ribatejano como centro de natção. E, assim, chega a parecer impossível como não tem havido forças suficientes para levarem por diante a construção da sua piscina. Quando isso for um facto — e congratula-nos a informação de que a piscina vai ser uma realidade — a natção receberá um impulso e novos elementos aparecerão prestigiando Alhandra, terra de nadadores e a modalidade. Aparecerão casos e exemplos como os de Baptista Pereira e Jofre de Carvalho.

A prova de domingo passado rodeou-se de grande acontecimento. Compreenderam-no os clubes enviados a Alhandra, 32 nadadores e o povo alhandrense para quem a travessia foi o seu caso do dia. Foi o reaparecimento de terra na organização de uma modalidade desportiva pela qual nutre especial interesse.

Aguardamos que a iniciativa do

Alhandra S. C. vá por diante assim como os seus magníficos proclamações.

A travessia do Tejo em Alhandra foi — como não podia deixar de ser — mais uma boa vitória de Baptista Pereira. Estava no seu elemento preferido — o rio em Alhandra. Mas foi como sempre, o nadador que nos impressiona pelo êxito como desliza na água, terminando os 2 mil metros *fortíssimo*.

Os três primeiros lugares foram para nadadores alhandrenses; Baptista Pereira 27 m. 53 s., logo seguido de Jofre de Carvalho com 53 segundos de diferença e António Carvalho 29 m. 45 s., conquistando também para o seu clube a vitória por equipas.

Depois nos primeiros lugares, nadadores que estão no primeiro plano da natção e que têm dado boas provas no rio; Guilherme Patrão, Pereira Bastos, Belmiro Santos e José Figueiredo.

Na prova de juniores triunfou João Franco do Vale, do Algés, sétimo na chegada com 32 m. 44 s.

Mais uma vez estas provas no rio tiveram a presença de uma senhora, a estorilense Odete Nobre — vigéssimo na chegada com 39 m. 35 s.

Uma boa jornada de propaganda da natção esta travessia do Tejo em Alhandra.

F. S.

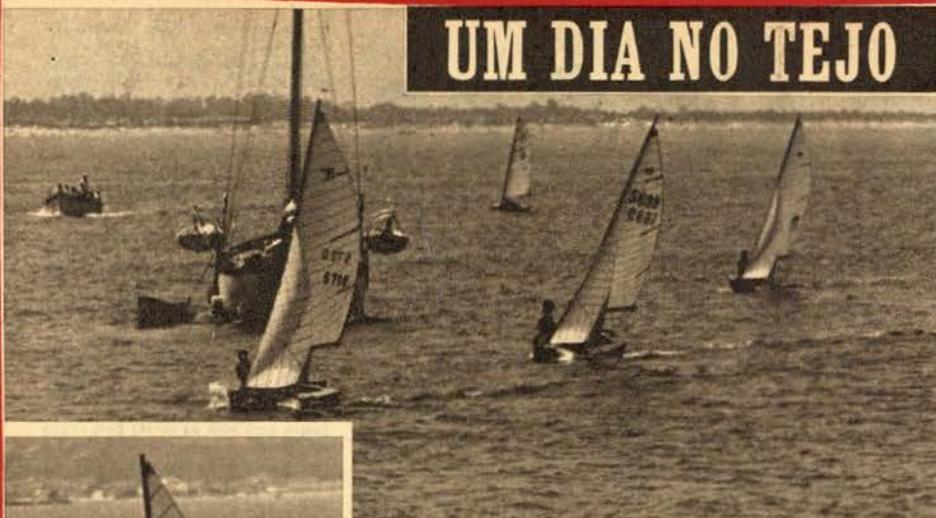
COMPANHIA COLONIAL

DE NAVEGAÇÃO

Assegura o serviço regular de passageiros e carga para a Africa Portuguesa e Brasil

e de carga para a América do Norte

UM DIA NO TEJO



O Tejo admirável, banhado intransmissivelmente por um sol esplendoroso, viveu domingo passado um dia de boa actividade desportiva. As três modalidades — o remo, a vela e a natação — não chegaram no entanto para espreitar o gosto do público que não aparece, muito embora em vários casos nos demonstre o seu entusiasmo pelo Tejo e pela vida à beira mar.

No entanto, os praticantes das três modalidades náuticas entregaram-se ao seu desporto e pela manhã, ao largo da muralha da Junqueira, disputaram-se os campeonatos nacionais de «Yolles» — uma série de regatas efectuadas despreocupadamente e sem interesse técnico de notar. Os dois aspectos que abaixo publicamos foram os dois melhores momentos das provas a lante entusiástica e viva entre as tripulações juniores do Clube Naval e da C. U. F.; — o Estoril já se adiantara muito — em disputa ao segundo lugar, e da mesma forma a prova do «8» junior entre a C. U. F. e a C. P. na qual os cufistas levaram a melhor.

Ao mesmo tempo ao largo de rio os velejadores dos «Snipes» e dos «Sharpies» disputaram as respectivas provas dos campeonatos nacionais. Ao alto vê-se um aspecto da regata de «Snipes» em que triunfou o de Jaime Sacadura e Pereira Coutinho, da M. P.

Em treino com vista às olimpíadas, um barco novo no Tejo — o «Dragon», com a sua vela-balão de que publicamos ao alto, à direita, um curioso aspecto.

Depois, pela tarde, três dezenas de nadadores, lançaram-se ao rio, em Alhandra, atravessando-o numa competição animada e muito proveitosa para a propagação da modalidade. Triunfou Baptista Pereira, magnífico nadador alhandrense.

Fotos: F. SÁ

